

# Desordens hipertensivas em gestações de fetos com anomalias congênitas em centro de referência de alto risco fetal



AUTORES: Fernanda Cristina Vasconcellos Silva; Aline Silva Izzo; Guilherme Ribeiro Ramires de Jesus; Fernando Maia Peixoto Filho; Maria Eduarda Terra; Eduardo Teixeira

Instituto Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As síndromes hipertensivas são importantes causas de morbimortalidade materna e fetal, acometendo cerca de 8% das gestações no mundo, com alta incidência principalmente em países em desenvolvimento. Apesar da compreensão do impacto das síndromes hipertensivas nos desfechos maternos e fetais e do conhecimento de diversos fatores de risco para o desenvolvimento dessas síndromes, existe pouca informação sobre a possibilidade de associação com a presença de anomalias congênitas fetais, que ocorrem em cerca de 7,9 milhões de gestações com nascidos vivos a cada ano.

**OBJETIVO:** O estudo pretende avaliar a prevalência de síndromes hipertensivas e suas complicações durante a gestação de fetos malformados, comparando com a prevalência em gestações de fetos sem anomalias congênitas em um centro de referência em alto risco fetal no Rio de Janeiro

**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectiva observacional de mulheres cujo parto ocorreu no período de julho de 2015 a abril de 2016 em um hospital referência de alto risco fetal no Rio de Janeiro. Foram selecionadas as pacientes com gestação de feto único malformado para o grupo dos casos. Para o grupo controle, foram incluídas as duas pacientes que tiveram o parto de recém-nascidos sem malformações imediatamente subsequentes às do grupo anterior.

	Grupo controle	Grupo de casos	
Sulfato de magnésio	20% (9 de 45)	43,75% (7 de 16)	OR 3,04 IC 95% 0,86-10,8, Valor p 0,04
Eclâmpsia	0% (0 de 45)	25% (4 de 16)	OR 21,86 IC 95% 2,03-738,8 Valor p 0,004
CIUR	13,3% (6 de 45)	18,75% (3 de 16)	OR 1,4 IC 95% 0,27-6,9 Valor p 0,3
DPP	0% (0 de 45)	6,25% (1 de 16)	OR 4,7 IC 95% 0,09-234,3 Valor p 0,19

Tabela 1

**RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Foi encontrado, no grupo de fetos malformados, maior prevalência de hipertensão arterial crônica (5,88% vs 2,15%). Houve, como mostra a tabela 1, no grupo, maior risco de uso de sulfato de magnésio para pré-eclâmpsia e eclâmpsia (ocorreu exclusivamente nas gestantes com fetos malformados). Nas pacientes que desenvolveram pré-eclâmpsia, houve maior risco de gravidade, com necessidade de uso de sulfato de magnésio, desenvolvimento de crescimento intrauterino restrito (CIUR), descolamento prematuro de placenta (DPP) e eclâmpsia. No grupo de fetos malformados, foi encontrada maior prevalência de complicações por síndrome hipertensiva. No entanto, trata-se de uma amostra limitada, sendo necessários estudos com amostras populacionais maiores para melhor avaliação dos desfechos fetais e maternos.